

A MÚSICA NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Valeska Maria Araújo de Souza ¹
Igor Matheus Santos Belmiro ²
Renaly Estefani dos Santos Lira ³
Anderson Nicacio Medeiros Almeida ⁴
Fábio Marques de Souza ⁵

INTRODUÇÃO

A música é uma forma de expressão humana como qualquer outra manifestação artística. Na área da educação, há um longo período de tempo vem-se utilizando da música no processo de ensino-aprendizagem (VIGOTSKY, 2009), levando em consideração sua pertinência nas práticas sociais e culturais dos indivíduos e suas comprovadas contribuições nesta área. Dessa maneira, objetivamos verificar como a música pode auxiliar na construção e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Como é sabido, a música cumpre diversas funções e estas, em alguns momentos, são estabelecidas a partir da mensagem que se almeja comunicar.

Sendo assim, os conteúdos musicais são dos mais variados, e direcionados à inúmeros tipos de público. Tendo em vista a pluralidade de assuntos que podem ser encontrados nas músicas, vemos a possibilidade de fazer uso destas, para, além de identificar ideologias, utilizá-las como meio de construção e desenvolvimento do senso comum, uma vez que, os alunos, como sujeitos socioculturais, são diariamente guiados e moldados por diferentes crenças e ideologias, mediante sua exposição num contexto social.

Esse trabalho relatará experiências sobre o uso de música em sala de aula, na perspectiva de fornecer a construção do pensamento crítico de alunos de uma escola da rede estadual de ensino, vivenciadas dentro de um projeto de iniciação à docência. Para tanto, os aprendizes que participaram desta pesquisa, foram solicitados a identificar nas letras das músicas trabalhadas questões de cunho ideológico. A saber: machismo, racismo, padrões estéticos e empoderamento.

Dada a importância da música neste trabalho, suas contribuições serão apresentadas de acordo com embasamentos teóricos de Bozon (2000) e Arroyo (2002) à luz das suas perspectivas sobre música, assim como as prescrições de ensino presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e teorias sobre o desenvolvimento crítico de Lipman (1995), Raths (1977) e Kock (1987). Buscamos também as concepções de ideologia e prática social propostos por Van Dijk (1995) e Fairclough (1992), assim como a questão do trabalho prescrito, proposto por Machado (2002).

A apresentação desta pesquisa será dada a partir de seções, sendo elas, inicialmente, metodológica, tratando de como a pesquisa foi delimitada, em seguida o aporte teórico, que

¹ Graduando do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, valeskaraujos@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, igorbelmiro23@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, renalyestefani13@gmail.com;

⁴ Graduado do curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, nicacio15@gmail.com;

⁵ Doutor em educação pela Universidade de São Paulo - SP, fabiohispanista@gmail.com.

embasará o trabalho apresentado na seção dos resultados e discussões que detalham o desenvolvimento da pesquisa, finalizando com as considerações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O objeto de estudo para essa pesquisa foi delimitado em uma atividade em específico durante o período de regência do estágio, sendo ela uma pesquisa de cunho qualitativo com caráter de estudo de caso, que conforme Gil (2008) é um estudo que investiga um fenômeno específico dentro de seu contexto atual. A sequência didática, doravante SD, foi aplicada em uma turma de primeiro de ano do ensino médio da rede pública de ensino, a sala de aula da EEEM Dr. Elpidio de Almeida constava com 27 alunos matriculados. A SD é um conjunto de atividades que tem como proposta trabalhar e desenvolver um gênero textual oral ou escrito (Dolz, *et al.*, 2004, p. 82), sendo essas atividades divididas por módulos, cada módulo busca aprimorar o conhecimento dos alunos acerca do gênero, a sequência aplicada foi-se dividida em três módulos e teve como sua produção final o gênero comentário escrito na língua inglesa.

Almejamos nos deter em um módulo específico, em que foi feito um questionamento sobre a relação dos alunos com a música. Após isso, os professores deram o conteúdo programado que era *Agree and Disagree*. Em seguida, foi dado aos alunos vários trechos de músicas que continham alguns temas como ciúmes, racismo, machismo e padrões de estética. Os alunos após fazerem uma reflexão sobre as músicas responderam se haviam gostado ou não das músicas apresentadas, dos temas inseridos e melodia, além de discutirem sobre a pertinência da discussão desses temas na atualidade.

DESENVOLVIMENTO

A música trata-se de um fenômeno transversal que atravessa a sociedade (BOZON, 2000). Dentro de uma comunidade, por exemplo, o tipo de música consumida, poderá contribuir para a construção da identidade cultural desta, levando em consideração as crenças e os valores carregados nela. Arroyo (2002) diz que “as práticas musicais compreendem um complexo de aspectos, desde os produtores e receptores das ações musicais, o que eles produzem, como e por quê, e todo o contexto social e cultural que dá sentido às próprias ações musicais” (p. 29)

Baseado nisso, é perceptível que os conteúdos musicais além de sua grande variedade, possuem um propósito e uma mensagem. Levando em consideração o que busca ser transmitido através da música, pode-se destacar suas relações com discursos que são formulados com base em ideologias, uma vez que, os mesmos são vistos como prática social e são formados mediante relações de poder, com contribuições ideológicas (FAIRCLOUGH, 1992). Van Dijk (1995) reforça que essas ideologias são cognitivas e sociais e tem, por sua vez, função de representar as ideias cognitivas no processo do discurso e ação.

É sabido que a linguagem não é neutra, Brandão reforça que ela também não é “inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia” (2004, p. 11). Esses aspectos correlacionados ao discurso, que é parte componente da música, tornam-na passível de análise e de colaboração no processo de desenvolvimento do senso crítico dos alunos. O PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) enfatiza que dentre os objetivos de ensino, é importante levar o aluno a “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais...” (BRASIL, 1998, p.7). Dada a relevância do trabalho prescrito (MACHADO, 2002), é imprescindível buscar conhecimento que embase sua necessidade. Dessa maneira, Raths (*et al.* 1977) confirma que a crítica se trata de uma atividade do

pensamento e que está relacionada à julgamentos, análises, avaliações e estabelecimento de relações.

O pensamento crítico, sobretudo, possibilita a capacidade de efetivação de “bons julgamentos”, estes, apontam a habilidade de, além de emitir juízos, “ampliar as consequências, identificar as características da definição e mostrar a ligação entre estas” (LIPMAN, 1995, p .171). Neste processo de julgamentos, os argumentos são fundamentais, para estes, Koch (1987) contribui dizendo que “como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor” (p.19). Sendo assim, o desenvolvimento crítico é de suma importância para que o indivíduo se posicione diante de ideologias as quais o mesmo esteja exposto, fundamentado sempre de bons argumentos, sendo eles tão necessários para tal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música é uma ferramenta que se mostra eficiente não apenas no ensino-aprendizagem da língua inglesa, mas também no desenvolvimento da criticidade do alunado, sendo assim, sua aplicabilidade é prescrita nos PCN, (BRASIL, 1998). Para esta pesquisa, foi-se separada uma aula dentro de uma sequência didática aplicada em uma turma de 1º ano do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino, que trabalhou o gênero textual comentário, que era visto na maioria das aulas da sequência, a fim de verificar a evolução do desenvolvimento crítico dos alunos, mediante suas argumentações na escritura do gênero.

Para esta aula, foi-se abordado o tópico "*Agree and Disagree*", para tal, entregou-se aos alunos trechos de músicas em inglês e português, estas, foram escolhidas propositalmente, por conter, de forma bastante explícitas, conteúdos carregados de ideologias sociais (FAIRCLOUGH, 1992; VAN DJIK, 1995) pertinentes na atualidade. O objetivo prescrito da atividade tratava-se do uso do tópico supracitado para exposição da ideia dos alunos a respeito dos temas das músicas (MACHADO, 2002), na qual, os alunos deveriam falar sobre o que eles compreenderam da letra, posicionar-se dizendo se concordavam com o conteúdo ou não e identificar a ideologia contida nesta. Para a realização da atividade, foi proposto que os alunos se dividissem em duplas, cada dupla recebeu dois trechos de músicas distintas e discutiram, entre eles o que lhes fora solicitado.

As músicas entregues foram: *Speechless* (Naomi Scott), *Pretty Hurts* (Beyoncé), *Who says* (Selena Gomez), *A Carne* (Elza Soares), músicas estas que abordam diversos temas pertinentes à sociedade atual, como afirma Bozon (2000), mostrando essa característica da música que vai além do entretenimento mas também de transmitir a ideologia presente nestas.

No desenvolver da atividade percebeu-se a importância do contexto em que a música foi escrita, por quem ela é cantada e para que, Arroyo (2002), o que influencia na interpretação e na análise feita pelos alunos em sala, um exemplo disto foi a música *Speechless*, na discussão desta os alunos conseguiram identificar como tema principal o empoderamento feminino, que não deveriam permanecer caladas perante injustiças da sociedade, com informações extratextuais de que esta é cantada por uma mulher, que faz parte da trilha sonora de um filme, no qual a mulher buscava a igualdade de direitos, o que corrobora com a afirmação de Brandão, que na língua sempre haverá a presença de marcas ideológicas. Na canção *Pretty hurts*, os alunos identificaram como tema os padrões estéticos que são impostos pela sociedade, e como estes moldam a maneira “ideal” de como devemos ser, outra canção de tema semelhante foi *Who says* que fica notório a presença de padrões que devem ser desconstruídos. Canções em português como *A carne*, na qual os alunos perceberam o cunho antirracismo presente na letra, mencionaram o racismo como sendo um problema em nossa sociedade mesmo nos dias de hoje, em que o ser humano é pré-julgado e sofre com as consequências dessa atitude.

O pensamento crítico foi sendo desenvolvido e trabalhado na aula permitindo que os alunos a se reconhecerem como seres dotados de discernimento, que constantemente realizam interpretações e julgamentos críticos (KOCH, 1987), e através das músicas isso se mostrou perceptível, com os temas abordados nas músicas isso possibilitou uma reflexão dos alunos perante estes assuntos, promovendo assim um maior engajamento nas discussões e na formação de suas próprias opiniões. A partir dessas discussões entre si, possibilitou uma troca maior de informações, opiniões, fazendo com o que os alunos além de desenvolverem a autonomia de seus pensamentos (RATHS *et al.* 1977), mas também de forma colaborativa considerasse o discurso do outro.

Na formação do aluno como cidadão pensante, autônomo e crítico se mostra importante trabalhar conteúdos e temas que façam parte de sua realidade, para que este possa refletir, interpretar, perpetuar e realizar bons julgamentos (LIPMAN, 1995, p. 171). Trabalhando esses temas que fazem parte do seu contexto social, o aluno pode assimilar o que está sendo dito com o seu próprio contexto social, sendo possível obter e desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, aumentando assim sua capacidade de argumentação perante assuntos pertinentes à sociedade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa, que é verificar como a música pode auxiliar na construção e desenvolvimento crítico dos alunos, pudemos observar que trabalhar como música para esta finalidade é muito pertinente e eficaz, partindo da forte presença desta na realidade dos alunos, gerando uma familiaridade de suas práticas extraclasse, dentro do contexto escolar.

Foi possível, também, analisar dentro deste trabalho a importância da autonomia dos alunos na construção de seus argumentos, trazendo à luz, através de comentários escritos por eles, seus conhecimentos de mundo e ideológicos, tendo em vista a importância destes na interpretação das letras trabalhadas.

É válido ressaltar que, é de grande valia, que os alunos tenham noção de senso crítico, e buscar meios para ajudá-los no desenvolvimento e aprimoração do mesmo é uma tarefa que requer pesquisas prévias para que o trabalho aconteça de maneira eficaz e sem maiores complicações, pois quando tratamos de crítica há pontos de concordância e discordância. Todavia, esperamos que outras pesquisas sobre este tópico possam ser desenvolvidas a fim de conceber outras contribuições para o meio educacional.

Palavras-chave: Criticidade; PIBID; Sequência didática; Ensino; Música.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2. Anais... Goiânia, 2002. p. 18-29.

BOZON, M. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 146-174, abr./nov. 2000.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. rev., Campinas: Editora Unicamp, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Cambridge: Polity, 1992. Pp. vii + 259.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

LIPMAN, M. O pensar na educação, trad. Ann Mary F. Perpétuo, Petrópolis: Vozes: 1995a.

MACHADO, Anna Rachel. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. Scripta: revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte, v.6, n.11, p. 39-53, 2 sem. 2002

RATHS, Louis E. *et al.* Ensinar a pensar: teoria e aplicação. 2. Ed., São Paulo: EPU, 1977.

VAN DIJK, T. A. Ideological discourse analysis. University of Helsinki. 1995.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.